

MODELO DE BULA**INSECTO®**

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob o nº 02597

COMPOSIÇÃO:

Silicon dioxide (TERRA DIATOMÁCEA).....**867g/kg (86,7% m/m)**
 Outros ingredientes**133g/kg (13,3% m/m)**

GRUPO	8D	INSETICIDA
--------------	-----------	-------------------

PESO LÍQUIDO: Vide Rótulo

CLASSE: Inseticida de contato do grupo químico inorgânico

TIPO DE FORMULAÇÃO: Pó Seco (DP)

TITULAR DO REGISTRO (*):**BEQUISA INDÚSTRIA QUÍMICA DO BRASIL LTDA.**

Av. Antônio Bernardo, 3950 - Gleba 37 - Pq. Industrial Imigrantes - Conj. Residencial Humaitá

CEP: 11349-380 - São Vicente/SP - Tel.: (13) 3565-1212 - CNPJ: 58.133.703/0001-78

Número de registro do estabelecimento/Estado (SAA/CDA/SP) nº 045

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**FABRICANTE / FORMULADOR:****BEQUISA INDÚSTRIA QUÍMICA DO BRASIL LTDA.**

Av. Antônio Bernardo, 3950 - Gleba 37 - Pq. Industrial Imigrantes - Conj. Residencial Humaitá

CEP: 11349-380 - São Vicente/SP - Tel.: (13) 3565-1212 - CNPJ: 58.133.703/0001-78

Número de registro do estabelecimento/Estado (SAA/CDA/SP) nº 045

NATURAL INSECTO PRODUCTS, INC.

630 N. Eckhoff Street – Orange, CA 92668 – EUA.

MANIPULADOR:**BEQUISA INDÚSTRIA QUÍMICA DO BRASIL LTDA.**

Av. Antônio Bernardo, 3950 - Gleba 37 - Pq. Industrial Imigrantes - Conj. Residencial Humaitá

CEP: 11349-380 - São Vicente/SP - Tel.: (13) 3565-1212 - CNPJ: 58.133.703/0001-78

Número de registro do estabelecimento/Estado (SAA/CDA/SP) nº 045

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE. É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA IV - POUCO TÓXICO.
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL
IV – PRODUTO POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.



INSTRUÇÕES DE USO:

INSECTO[®] é um inseticida indicado para o controle de insetos em grãos armazenados de arroz, cevada, milho, soja e trigo.

CULTURAS / PRAGAS CONTROLADAS:

CULTURAS	ALVOS	
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
ARROZ, CEVADA, MILHO e TRIGO	Caruncho-dos-cereais	<i>Sitophilus oryzae</i>
	Besourinho	<i>Rhizopertha dominica</i>
SOJA	Traça	<i>Corcyra cephalonica</i>

DOSE:

Silos, graneleiros e armazéns convencionais (vazios e estruturas): 500 g / 100 m².

Durante o armazenamento dos grãos à granel (tratamento na correia transportadora): 1,0 kg / tonelada de grãos.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

O INSECTO[®] deve ser aplicado nos silos, graneleiros e armazéns convencionais antes do armazenamento dos grãos, após a limpeza do local e durante a entrada dos grãos.

MODO DE APLICAÇÃO:**1. Tratamento Estrutural:**

Após a operação de limpeza do interior da unidade armazenadora, aplicar o produto INSECTO[®] nas paredes internas da unidade, utilizando polvilhadeira ou através do sistema de aeração quando houver, na dosagem de 500 g / 100 m².

2. Tratamento da Massa de Grãos:**2.1. Tratamento Total da Massa de Grãos:**

É a aplicação do INSECTO[®] em toda a massa de grãos durante o carregamento da unidade armazenadora.

A aplicação deve ser feita sobre os grãos durante a passagem pela correia transportadora, na dosagem de 1,0 kg de INSECTO[®] / tonelada de grãos.

Após o carregamento da unidade, polvilhar a superfície da massa de grãos com INSECTO[®], na dosagem de 100 g / 100 m².

2.2. Envelopamento:

É a aplicação do INSECTO[®] nas camadas inicial e final da massa de grãos durante o carregamento da unidade armazenadora, na dosagem de 1,0 kg de INSECTO[®] / tonelada de grãos.

A aplicação deve ser feita sobre os grãos durante a passagem pela correia transportadora, até que a massa de grãos atinja aproximadamente 1 metro de altura, quando a aplicação deverá ser interrompida. Continuar com o carregamento até faltar aproximadamente 1 metro para o final.

Nesse momento, reiniciar a aplicação do INSECTO[®] até o término do carregamento.

Após o carregamento da unidade, polvilhar a superfície da massa de grãos com INSECTO[®], na dosagem de 100 g / 100 m².

Para adotar esse procedimento, a fumigação (expurgo) deve ser realizada na massa de grãos.

INTERVALO DE SEGURANÇA: Sem restrições.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Sem restrições desde que se use máscara de proteção ao reentrar nas áreas tratadas.

LIMITAÇÕES DE USO:

Manter os armazéns secos e bem ventilados.

Usar o produto somente nas doses e condições recomendadas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida INSECTO® pertence ao grupo 8D (Miscelânea: Inibidores não-específicos (múltiplos sítios) – Boratos e Terra Diatomácea) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do INSECTO® como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência.

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 8D. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo;
- Usar INSECTO® ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias;
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do INSECTO® ou outros produtos do Grupo 8D quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.illac-br.org), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Qualquer agente de controle de pragas e doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. Para tanto, deve-se utilizar a rotação de produtos com mecanismos de ação distintos, somente na época, na dose e nos intervalos de aplicação recomendados no rótulo/bula.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES. PRODUTO PERIGOSO.
USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso **exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NO MANUSEIO:

- Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente com água corrente e **SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS**.
- Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e **SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS**.
- Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e **SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS**.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; luvas; botas de borracha; máscara com filtro de carvão ativado, cobrindo nariz e a boca e óculos de proteção.
- Manuseie o produto em local arejado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; luvas; botas de borracha; máscara com filtro de carvão ativado, cobrindo nariz e a boca e óculos de proteção.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Não reutilize a embalagem vazia.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Em caso de ingestão, não provoque o vômito.

Olhos: Em caso de contato, lave com água corrente em abundância durante 15 minutos.

Pele: Em caso de contato, lave com água e sabão neutro em abundância.

Inalação: Em caso de inalação, transporte o intoxicado para um local arejado. Se o intoxicado parar de respirar, aplique imediatamente respiração artificial. Transporte-o para assistência médica mais próxima.

Antídoto: Não existe antídoto específico.

INFORMAÇÕES MÉDICAS:

Grupo químico	Inorgânico
Classe toxicológica	Classe IV – Pouco Tóxico
Mecanismos de toxicidade	<p>Na região traqueobronquial a presença da poeira estimula um aumento na produção de muco para auxiliar o trabalho dos cílios ali existentes na remoção das partículas. A estimulação prolongada das células e das glândulas de secreção do muco pode induzir a hipertrofia dessas estruturas.</p> <p>As células do pulmão possuem uma alta taxa de reposição ou renovação, onde as células com a superfície parcialmente danificada são rapidamente trocadas por células novas. Devido à rápida regeneração das células do pulmão, há provavelmente maior vulnerabilidade às alterações carcinogênicas pela presença da poeira. Os mecanismos que induzem a formação do câncer provocado pela sílica livre cristalizada ainda estão sendo estudados. Existe um número maior de evidências demonstrando que o persistente processo de inflamação dos pulmões gera substâncias oxidantes que resultam nos efeitos genotóxicos no parênquima pulmonar.</p> <p>A sílica livre cristalina é extremamente tóxica para o macrófago alveolar devido às suas propriedades de superfície que levam à lise celular.</p>
Vias de absorção	Oral e Inalatória.
Sintomas e sinais clínicos	<p>Via Oral: Os dados disponíveis parecem substanciar a inércia biológica da sílica e silicatos quando absorvidos por essa via. Todo silicato absorvido é excretado pelos rins sem evidência de acumulação tóxica no corpo.</p> <p>Inalação: Exposição prolongada pode causar fibrose pulmonar.</p> <p>Pele / Olhos: Pode causar irritação e inflamação.</p> <p>Esse material é considerado um pó nocivo, mas não tóxico. Inalação prolongada de sílica cristalina pode resultar em silicose, uma fibrose pulmonar incapacitante caracterizada por alterações fibróticas e nódulos pulmonares, tosse seca, respiração curta, enfisema, decréscimo da expansão peitoral e susceptibilidade à tuberculose aumentada. Em estágios avançados pode ocorrer perda de apetite, dor pleurítica e incapacidade total para trabalhar. A silicose avançada pode resultar em morte devido à falência cardíaca ou destruição do tecido pulmonar. A sílica cristalina é classificada como sendo do grupo 2A “Provavelmente carcinogênico para humanos” pela IARC e “evidência suficiente” de carcinogenicidade pela NTP.</p> <p>A silicose predispõe o organismo a uma série de co-morbidades, pulmonares e extra-pulmonares, como a tuberculose, o enfisema, a limitação crônica ao fluxo aéreo, as doenças auto-imunes e o câncer. As observações efetuadas geralmente estão associadas a indivíduos expostos ocupacionalmente.</p>
Toxicocinética	<p>Administração de uma dose única de 2,5g de dióxido de sílica polimérica a voluntários não aumentou significativamente a excreção de SiO₂ na urina sugerindo uma pobre absorção do composto. A excreção média de 24h de SiO₂ em cinco machos submetidos a uma dieta regular foi de 16,2mg. O valor variou bastante e foi relacionado à quantidade de SiO₂ na dieta. A excreção urinária de sílica foi aumentada quando Mg₂Si₃O₈ e H₂O foram administrados via oral.</p> <p>Em experimentos com dois voluntários, foi observado que após ingestão de 50mg de ácido silícico monomérico, a excreção renal do SiO₂ por unidade de tempo não foi relacionada à quantidade de urina excretada na mesma unidade de tempo. A máxima excreção ocorreu com uma ou duas horas. Mesmo em altas concentrações (acima de 700µg SiO₂ /cm³ na urina) o ácido silícico ainda estava presente na forma reativa de molibdato. O ácido silícico polimeriza acima de 100-150 gramas SiO₂/cm³. A velocidade de polimerização é dependente do pH e da concentração. O experimento foi realizado para excluir danos ao trato urinário através da precipitação de proteínas pelo ácido silícico polimérico formado pela polimerização de ácido monomérico</p>

	silícico em altas concentrações.
Diagnóstico	O diagnóstico da Silicose é baseado na radiografia de tórax, em conjunto com história clínica e ocupacional coerentes. Eventualmente, outros procedimentos são necessários (provas de função pulmonar, teste de exercício para estabelecimento da incapacidade funcional...).
Tratamento	Não se conhece qualquer tratamento médico capaz de inverter o processo da silicose, cabendo apenas o controle das complicações. Por conseguinte a prevenção assume uma importância extremamente crítica. O afastamento de situações de exposição poderá contribuir para diminuir o ritmo de progressão da doença. Os corticosteróides não têm mostrado eficácia na redução do progresso da doença. Caso sejam detectadas complicações, tais como insuficiência cardíaca ou tuberculose, deverá ser rapidamente iniciado um tratamento adequado. Todos os indivíduos deverão ser energicamente aconselhados a deixarem de fumar devendo ser lhes prestado todo o apoio e informação referente à abstenção do fumo.
Contra-indicações	A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco potencial de aspiração.
Atenção	As Intoxicações por Agrotóxicos estão incluídas entre as Enfermidades de Notificação Compulsória. Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento através dos Telefones de Emergência PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS: Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT - ANVISA/MS Telefone de Emergência da empresa: 0800-014 1149

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:

O produto se ingerido é pouco absorvido, sendo principalmente excretado pela urina. A estimativa de quantidade de produto no organismo torna-se difícil em virtude da já existência de seus componentes na natureza e no próprio corpo. Não são conhecidos casos de intoxicação com terra diatomácea (dióxido de sílica).

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**Efeitos agudos:**

Em estudos agudos o produto INSECTO® apresentou-se com DL 50 oral e dermal superior a 5000 mg/kg e CL 50 inalatória superior a 5 g/L de ar para ratos, sendo não irritante para pele e levemente irritante para os olhos de coelhos.

Efeitos crônicos:

Doenças pré-existentes como asma, bronquite, efisema, doenças do pulmão e respiratórias podem ser agravadas por exposição prolongada ao produto.

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
- Perigoso Ao Meio Ambiente (CLASSE III).
- **POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE IV).**

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.

- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES.

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **BEQUISA INDÚSTRIA QUÍMICA DO BRASIL LTDA, telefone de emergência número (13) 3565-1212**.
- Utilize equipamentos de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores a base de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM DO INSECTO®

- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**
- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- **É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.**

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

- A desativação do produto: como a única ação do produto é absorver umidade, caso necessite de limpeza do local, a lavagem com água desativa o produto.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

Não há restrição.